

Cadeira vazia

Um barulho de conversa fiada balança o silêncio
A voz estridente espanta até os pernilongos
A noite não se importa e expõe sua lua
Na mesa do bar na calçada um prato a mais e na cadeira o vazio

Chega o espeto de aves que já voaram pelo Brasil em assobio
Namorados se beijam na mesa ao lado abraçando a rua
Em frente uma casa a andonada aprecia com seus escombros
Passa um garoto lendo revista e rindo do anúncio

A tevê dentro do salão com futebol entre bebidas que riem
A baba e o bebê se entendem e ele aquieta
Chega o florista com rosas e prosas falsas de alegria
O garçon se mexe sem parar feito pipoca a procurar

Eu aqui sem ela que me descasou sem querer ou conseguir chorar
Fico espreitando a mariposa a voar em volta da luz na boemia
Como pôde escurecer o dia que tirou de mim a minha ampulheta?
E o barulho persiste apesar do gol e o que balançou o carpe diem
Ferriani